Revista do
SESCON RS
Publicação do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio Grande do Sul

Ano VIII
nº 46
dezembro de 2008

O POSITIVO DA CRISE

PARA O SETOR DE SERVIÇOS NEM TUDO VAI MAL, MAS TODO MUNDO JÁ FOI À LUTA

A Folhamatic está preparada para atender o SPED (EFD - ECD - NF-e).

CVM
- ITR
- DFP

NF-e
- Geração XML

PIS/Cofins
- Dacon

IRPJ
- LALUR

ICMS
- Apuração ICMS
- GIA

CSLL
- Apuração

Susep
- Formulários
- Publicações

ISS
- Apuração ISS

Livros Fiscais
- Entradas
- Saídas
- Inventário

Central Inf. Periódicas
- Demonstrações Contábeis
- Financeiras e Fiscais

IPI
- Apuração do IPI
- DIPJ
- DNF
- DIF-Cigarros
- DIF-Bebidas
- DCP
- Selos de Controle

Outros
- DIPJ
- DIRF
- DCPMF
- DIF-Papel Imune
- DCTF

Livros Contábeis
- Diário
- Razão

Bacen
- Balancetes
- IFT
- Publicações

Fonte: www1.receita.fazenda.gov.br

O projeto SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) é o mais novo avanço na informação da relação fisco-contribuinte. Os livros contábeis e fiscais, bem como outras obrigações acessórias em papel como a Nota Fiscal, serão substituídos por arquivos eletrônicos.

A Folhamatic busca sempre antecipar-se às exigências legais disponibilizadas pelo governo, demonstrando assim o seu comprometimento com os clientes. Nosso SPED Fiscal e NF-e já estão disponíveis e nosso SPED Contábil está validado pelo PVA (Programa Validador e Assinador) do Governo, desde março/2008.

ESTRUTURA FOLHAMATIC

Suporte Técnico

Matriz Folhamatic Americana/SP

Fábrica de Softwares

Produtos Folhamatic. Feitos por pessoas para pessoas.

Para seu escritório:

office CRM
- e-CRM Contábil
- Folha de Pagamento
- Escrita Fiscal
- Impostos
- Livro Caixa
- Contabilidade
- LALUR
- Ativo Imobilizado
- Administrador de Escritório Contábil
- Cálculo de Impostos em Atraso
- Fiscalmatic Completo

Para sua empresa:

Business
- Financeiro/FSbank
- Contas a Pagar
- Contas a Receber
- Fluxo de Caixa
- Controle Bancário
- Faturamento
- Estoque de Matérias Primas
- Estoque de Produto Final
- Ordem de Produção

0800 015 4400
www.folhamatic.com.br

FOLHAMATIC®
TECNOLOGIA EM SISTEMAS
Uma empresa feita por pessoas

aconteceu 4
geral 5
informe técnico 6
especial 8
entrevista 12
economia 14
artigo 16
gestão 19
notícias 20
crônica 22

Luiz Carlos Bohn
Presidente

O final de ano não chegou do jeito que se esperava. A crise financeira mundial e a calamidade de Santa Catarina agitam o encerramento de 2008. Mas ainda do mal é possível alcançar o bem: quando as pessoas se unem é possível fazer a diferença. E é isso que se vê com os governos de todo o mundo tomando medidas para conter a crise (mesmo que seu cunho seja financeiro) e impedindo que suas conseqüências causem um dano maior. E é puro coração a união do país em ajuda ao nosso estado vizinho em busca de amenizar o sofrimento. E essa é a lição mais importante dessas duas situações: não cruzar os braços diante da adversidade.

Nesta última edição do ano, quisemos saber um pouco da turbulência mundial sob o ponto de vista do setor de serviços. Também achamos oportuno saber mais das regras de etiqueta no ambiente de trabalho, principalmente neste momento de festas de confraternização. Trouxemos a entrevista da secretária da Receita Federal do Brasil, Lina Vieira, para saber um pouco mais das mudanças que o órgão pretende implantar para melhorar o atendimento ao público.

Abordamos ainda as novidades e implementações do SPED, sobre dano moral, assessoria econômica e dicas de economia doméstica e finanças pessoais.

A equipe do Sescon/RS deseja a todos os seus associados e amigos um Feliz Natal e um Ano Novo renovado de esperança e realizações.

Boa leitura!

15/09

A "Lei 11.638/07" foi tema do curso ministrado pelo contador e consultor de empresas João Roberto Domingues Pinto.

06/10

A palestra mensal "Perfil Aplicado à Liderança" foi ministrada pela administradora de empresas Cíntia Huf.

09/10

Apontar soluções práticas aos profissionais que atuam na gestão tributária da empresa foi o objetivo da segunda edição do curso "Gestão Tributária Empresarial", realizado de 22/09 a 08/12, promoção do Sescon/RS e Feevale através da Proacom.

13, 14, 15 e 16/10

O curso de Departamento Pessoal - módulo I foi ministrado pelo técnico em contabilidade e advogado Luciano Kellermann Livi Biehl.

20 e 21/10

Fazer uma análise de forma prática e detalhada do funcionamento do sistema de tributação do imposto de renda, da contribuição social sobre o lucro líquido, do PIS e da COFINS foi tema do curso "Imposto de Renda e Contabilidade para as Empresas de Construção Civil", ministrado pelo contador e consultor de empresas João Roberto Domingues Pinto.

22 e 23/10

"ICMS – Substituição Tributária" foi tema do curso ministrado pelo contador, auditor e consultor tributarista Ademir Vanzella.

28/10, 05 e 09/11 e 03/12

Governança e sucessão patrimonial foram temas do curso "Por que e Como Constituir Holdings", coordenado pelo advogado e Técnico em Contabilidade Celso Luiz Bernardon. O curso contou também com os instrutores Werner Bornholdt, Wilson Alexandre Dês Essarts Barufaldi e Cristiano Silvestrin de Souza.

10 e 11/11

O curso de Departamento Pessoal - módulo II foi ministrado pelo técnico em contabilidade e advogado Luciano Kellermann Livi Biehl.

17/11

O curso "Retenções" visou abordar detalhadamente o tratamento aplicável ao IR-fonte, PIS, COFINS, Contribuição Social sobre Lucro Líquido e Previdência Social.

25/11

"Mudança do SEFIP 8.4 para o FGTS" foi o curso ministrado pelo técnico de fomento da Caixa Econômica Federal Lucas Augusto Petter.

26 e 27/11

O curso sobre "Nota Fiscal Eletrônica e escrituração Digital/Sped" foi ministrado pelo advogado e consultor Nilson Gastaldo Guerra.

SESCON RS

Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio Grande do Sul

Rua Augusto Severo, 168
Fone: (51) 3343-2090 Fax: (51) 3343-2806
CEP: 90240-480 - Porto Alegre - RS
www.sescon-rs.com.br/sescon-rs@sescon-rs.com.br

DIRETORIA
TITULARES
Presidente:
Luiz Carlos Bohn
Vice-Presidente:
Jaime Gründler Sobrinho
Diretor Administrativo:
Barcelides Moresco
Vice-Diretor Administrativo:
Maurício Gatti
Diretora Financeira:
Inelva Fátima Lodi
Vice-Diretor Financeiro:
Diogo Ferri Chamun
Diretor de Relações do Trabalho:
José Roberto Santos Pires
Diretor de Assuntos Legislativos:
José Tadeu Jacoby
Diretores Regionais:
José Inácio Lenz
Sergio Gilberto Dienstmann
Luiz Carlos Duarte de Oliveira
Maria Onira Colusi
SUPLENTES
Celso Luft
Carlos Fernando Paléo da Rocha
Décio Becker
Jorge Luiz Bersch
Valdir Ferreira Rodrigues
Marica Fronchetti
Tassiro Astrogildo Fracasso
Lourdes Scartezzine
Eduardo Boldrini Martins
João Carlos Miranda
Jacqueline Pereira Paiva

CONSELHO FISCAL
TITULARES
Eldo Luft
Osvino Schneider
Leono Pacheco
SUPLENTES
Maria Rosa de Freitas
Ito Frederico Troller

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À FEDERAÇÃO
TITULARES
Luiz Carlos Bohn
Jaime Gründler Sobrinho
SUPLENTES
Joel Carlos Kölbe
Ananias Cipriano Alves

CONSELHO EDITORIAL
Flávio Obino Filho
Luiz Carlos Bohn
José Roberto Santos Pires
Maria Rosa de Freitas
Jussara Corrêa

Francke

EDIÇÃO

Francke | Comunicação Integrada
Av. Carlos Gomes, 466 - q. 07 - Bela Vista
Fone/Fax: 51 3273.3340
www.francke.com.br
Editora Responsável: Marisa Franck (Reg. Prof. 8611/RS)
Redação: Teresa Maria Schembri (Reg. Prof. 6240/25/91 RS)
e Ana Lúcia Medeiros (Reg. Prof. 11582/RS)
Direção de Arte/Projeto Gráfico: Luciano Hames Braga

Temperatura do mercado

Atividade de assessoria econômica decifra como os acontecimentos atingem as organizações

O trabalho da assessoria econômica numa empresa ou entidade é desenvolver estudos técnicos, além da análise dos principais fatos/atos econômicos colaborando na consolidação e crescimento das organizações seja qual for o tamanho, possibilitando o aumento dos lucros, a geração de empregos e benefícios para a comunidade. No Brasil, sua utilização pode ser considerada recente, sendo que no Rio Grande do Sul ela foi adotada a partir do início dos anos 1990.

Desde a queda da inflação de 40% ao mês, em 1994, houve valorização da atividade como forma de acompanhar o que acontece no país e no mundo. "Antes as empresas olhavam apenas para o que acontecia ao seu redor, hoje a economia é global e integrada", diz o consultor econômico da Fecomércio, Marcelo Portugal. Entre as principais atividades exercidas estão a de orientar empresas e entidades com a análise de pesquisas micro e macroeconômicas; realizar levantamentos e análises sistemáticas de índices e dados econômicos globais e setoriais; avaliar as políticas salariais implementadas pelo governo e sua aplicação em determinado setor; desenvolver análise conjuntural e de suas repercussões, mantendo intercâmbio com instituições fornecedoras de índices e dados econômicos.

Responsável também pela elaboração de macroindicadores, uma assessoria econômica acompanha a evolução e o desempenho da economia, por meio de pesquisas de dados secundários abrangendo uma série histórica de variáveis. Trabalha com o planejamento de longo prazo. Traça cenários dos ambientes econômicos quando as empresas vão fazer investimento. Cabe ao assessor econômico 'medir a temperatura do mercado'. "Este trabalho permite compreender como o que acontece em um determinado lugar pode afetar um estabelecimento que está em outro mercado, fazendo a empresa entender onde está inserida." Pode desenvolver também um 'Informe Econômico Mensal', que analisa a evolução e o comportamento dos principais variáveis econômicas nacionais, tais como PIB, PIB do segmento, Inflação, câmbio, taxa de juros, investimentos, entre outros. A assessoria emite periodicamente uma análise do desempenho econômico, podendo fazer avaliação econômica de empresas, negócios, projetos e tecnologias; fusões e aquisições, vendas e privatizações; planejamento estratégico e elaboração de Business Plan; estudos de viabilidade; assessoria na captação de recursos financeiros; estruturação de projetos de financiamento e de securitização; pesquisa de mercado; e também avaliação econômica de marcas.

> *"As empresas de assessoria econômica gaúchas são representadas pelo Sescon/RS."*

O assessor econômico responde ainda pela estruturação do projeto (Business Plan) que contém a descrição completa na linguagem requerida pelo mercado investidor para que os eventuais investidores e/ou financiadores possam fazer uma avaliação de seu risco e retorno. Na análise estratégica do projeto, ele antecipa e propõe soluções de eventuais problemas, define o plano de ação, elabora as análises mercadológica e operacional e faz a avaliação econômico-financeira. Sempre que uma empresa pretender novos empreendimentos; empreendimentos grandes ou complexos em relação ao tamanho da empresa; captação de recursos do público (abertura de capital via emissão de ações, emissão de debêntures e outros); atrair sócio/investidor, elaboração de estratégias empresariais; avaliação de viabilidade de propostas, base para negociação com investidores. A avaliação econômica de uma empresa tem como finalidade determinar o seu valor de mercado. As empresas de assessoria econômica gaúchas são representadas pelo Sescon/RS.

Fique atento

às atitudes e comportamentos de seus superiores e colegas

Você está sendo hostilizado no seu trabalho, passa por situações muitas vezes humilhantes? É constantemente ironizado, ofendido e recebe ordens autoritárias não só por parte de seu superior como por colegas da própria empresa? Se situações como essas estão fazendo parte de sua rotina profissional, fique atento, porque você pode estar sofrendo de assédio moral no trabalho. Quando atitudes consideradas pejorativas afetam profissionais e se tornam constantes é preciso que as pessoas vítimas do assédio não fiquem em silêncio e denunciem a situação. É preciso anotar as humilhações sofridas, evitar conversas particulares com o agressor e guardar e-mails ou qualquer tipo de material escrito que possam comprovar atitudes que levam ao assédio moral. As denúncias podem ser feitas no sindicato de sua categoria, Ministério Público do Trabalho, na Delegacia Regional do Trabalho ou na Justiça do Trabalho.

O assédio moral se define como sendo a exposição dos trabalhadores a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções. O assédio desestabiliza a relação da vítima no ambiente de trabalho, forçando-o a pedir demissão do emprego. O advogado Flávio Obino Filho explica que segundo a Constituição Federal, são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurando, quando tais direitos são violados, indenização por dano material ou moral.

Obino Filho esclarece que o assédio moral constitui a tortura psicológica a que o empregado é submetido, podendo ser exercitado pelo superior hierárquico, por grupo de empregados do mesmo nível e pelos subordinados contra o chefe. Segundo ele, pode ocorrer no sentido vertical - quando a violência parte do chefe ou superior hierárquico; no sentido horizontal - quando praticada por um ou vários colegas do mesmo nível hierárquico; ou sentido ascendente - quando praticada pelo grupo de empregados contra um chefe, supervisor ou superior hierárquico. O assédio moral pode ser revelado por meio de comportamentos, palavras, gestos, atos e escritos capazes de ofender a personalidade, a dignidade ou a integridade física ou psíquica de uma pessoa. "O que é inadmissível é que a ação do empregador se amplie de maneira a ferir a dignidade da pessoa."

O advogado alerta que as empresas devem estar atentas a fatos que levam seus empregados a situações de assédio moral, porque ações humilhantes sofridos pelo empregado ou mesmo a um grupo de colaboradores acabam atingindo os demais colegas do ambiente de trabalho e colocando em risco todo o investimento do empresário. Segundo ele, "a empresa também deve medir os prejuízos que poderão advir de reparações judiciais pela conduta admitida". O empregado que for vítima de práticas humilhantes ou vexatórias de um superior hierárquico, ou mesmo de colegas, de modo a ter comprometidos seu bem-

estar e sua saúde mental e física, terá direito à indenização pecuniária, sendo a empresa responsabilizada.

PERFIL DE QUEM ASSEDIA

Estudo realizado por técnicos catarinenses do Ministério Público do Trabalho e da Delegacia Regional do Trabalho informam que o assediador tem uma personalidade narcisista, critica todos que o cercam e não admite ser questionado ou censurado. Segundo os autores do estudo, a pessoa que assedia moralmente "nutre por si própria um sentimento de grandeza, exagerando sua própria importância; tem excessiva necessidade de ser admirada e aprovada, é arrogante, egocêntrica, evita qualquer afeto, acha que todas as coisas lhe são devidas".

Conforme os pesquisadores de Santa Catarina, as situações de assédio podem envolver casos como brincadeiras de mau gosto, quando o empregado falta ao serviço por motivo de saúde, marcação sobre o número de vezes e tempo que vai ou fica no banheiro, vigilância constante sobre o trabalho que está sendo feito, desvalorização da atividade profissional do trabalhador e exigência de desempenho de funções acima do conhecimento do empregado.

Para evitar possíveis situações de assédio moral, Obino Filho comenta que as empresas precisam se preparar para coibir o assédio moral, evitando, assim, condenações futuras em processos submetidos à Justiça do Trabalho. "O principal é que a empresa reflita permanentemente sobre a forma de organização do trabalho e os métodos de gestão de pessoal, mantendo abertos canais e espaços de confiança que permitam o diálogo com os colaboradores."

"O assédio moral constitui a tortura psicológica a que o empregado é submetido, podendo ser exercitado pelo superior hierárquico, por grupo de empregados do mesmo nível e pelos subordinados contra o chefe."

De acordo com estudos da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a violência moral no trabalho constitui um fenômeno internacional. Levantamento feito pela OIT em 15 países da União Européia indica que 13 milhões de trabalhadores já foram vítimas do assédio moral, o que corresponde a 9% da população economicamente ativa daquele bloco econômico. Pesquisa feita pela médica do Trabalho Margarida Barreto informa que 42% dos entrevistados foram vítimas de assédio moral nas companhias. Como situações que exemplificam o assédio moral, a pesquisadora apontou atitudes como fornecer instruções confusas e imprecisas, atribuir erros imaginários e ignorar a presença de funcionário na frente de outros.

Xô,

crise!

Apesar de temer a turbulência, empresas estão preparadas para enfrentá-la

Desde que a crise financeira norte-americana explodiu como crise mundial em setembro deste ano, a preocupação maior por aqui tem sido sobre como se dará seu reflexo na indústria, no comércio e nas transações internacionais do país. Mas pouco tem se falado no setor de serviços, que também sente as repercussões, que nem sempre precisam ser negativas. O Brasil deve passar bem pela recessão global, acreditam alguns analistas, podendo até tirar vantagem, como no caso do agronegócio, embora registre perdas em outros setores. Apesar da dificuldade de avaliação, não há dúvida que a crise provocou fortes impactos negativos na produção e no comércio mundial. Em relação ao mercado global, segundo previsões otimistas como as do Fundo Monetário Internacional, os sistemas financeiros só estarão plenamente restabelecidos a partir de 2010. Como lembra o consultor econômico da Fecomércio, Marcelo Portugal, apesar de parecer pouco, o período é bastante longo e a volta ao normal vai apresentar um crescimento mundial mais lento, fora do ritmo eufórico que estava sendo impresso até então.

Nem tudo o que está mal neste momento é decorrente da crise, apenas recebeu o golpe de misericórdia. "No entanto não é a condição geral da maioria dos setores, porque o desempenho econômico vinha muito bem nos últimos doze meses", afirma o consultor. A última década (de 1997 a 2007) foi uma época de prosperidade mundial. Portugal avalia que o vendaval no mercado externo vai influenciar o desempenho doméstico do Brasil com diminuição de demandas como eletroeletrônicos por exemplo, fazendo uma desaceleração das vendas. "A crise está fora, mas como outros países deixam de importar, diminuem os pedidos daqui."

No Brasil, o consumidor ressabiado pode sofrer perda de confiança no futuro e por prevenção diminuir compras, o que pode ocasionar retração de venda, pois além da crise real há uma crise de confiança no que está por vir. As empresas, por sua vez, podem investir menos em máquinas e equipamento e abertura de novos estabelecimentos. "Estamos falando de um passeio do dólar de R$ 1,60 para R$ 2,30, o que implica maiores custos de investimento. E o aumento da capacidade produtiva pode se perder se a demanda de consumo diminuir."

Atuando no delicado mercado de cobrança, a Rede Brasil Gestão de Ativos sente a crise pelo aumento no volume de trabalho, pois atua em cobrança para bancos, financeiras e telefonia no âmbito nacional. Áreas logo atingidas pelo aumento de inadimplência e restrição de crédito quando se assombra ameaça de desemprego e falta de dinheiro no mercado. A gerente de RH Djane Simões de Oliveira explica que a qualificação dos profissionais foi o diferencial que a empresa encontrou para enfrentar a situação. "Como é um momento em que somos mais solicitados precisamos preparar melhor nosso pessoal para alcançar as metas pretendidas." A previsão é que a inadimplência que não chegou a 7% posso chegar a 9%. "Se chegar a isso será muito alto, nunca passamos de 7%", conta ela. A Rede Brasil tem capacitado seus funcionários como forma de melhorar sua atua-

ção, pois a tendência dos agentes financeiros têm sido restringir as empresas de cobrança e o percentual pago a elas, acirrando a concorrência.

Além de treinar os novos a empresa se preocupa em atualizar os mais antigos. Além disso, a empresa buscou reduzir custos administrativos para prevenir dificuldades, trabalhando com um quadro funcional mais enxuto e eficiente. São 770 pessoas no Rio Grande do Sul e 1,2 mil em todo o Brasil, em suas 14 filiais. Djane também observa que no momento a recessão pode ser mais preventiva do que gerada por fatos reais, uma vez que ninguém sabe o tamanho do buraco. "As empresas precisam usar da criatividade e inovar para encontrar saídas."

Para Luiz Fernando Aloísio, da Aloísio, Martins Auditores Associados, em geral a empresa de contabilidade acaba sofrendo pela parceria que possui com seus clientes: são os primeiros que deixam de receber devido à crise. Mas pela importância que ela tem para a empresa deveria ser ao contrário. "Como sempre, quem é de casa é preterido. É assim que acaba acontecendo", diz ele. O profissional contábil, como está sempre presente no dia-a-dia das empresas, sente que há queda no seu faturamento, um problema generalizado, seja indústria, seja comércio, uma baixa natural em todos os segmentos, conseqüência de ser globalizado — um país depende do outro.Ele destaca como positivo o fato de os governos incentivarem a população a fazer a economia girar, que a compra e venda não pare neste momento.

Aloísio aponta que a contabilidade hoje ganha um destaque a mais por ser um sistema de gestão que espelha fidedignamente a vida financeira, o gerenciamento e o patrimônio, mas ainda não existe a cultura bem implantada de utilizá-la dessa forma. O plano de contabilidade pode ser o diferencial de custo nos setores de RH, societário, fiscal, contabilidade, entre outros, tudo o que envolve pessoal e custo, que passa a ser fundamental para formação de preço das empresas e na hora de puxar o cinto, permitindo enxugar, como explica Aloísio, sem precisar chegar ao ponto drástico de demissões. Na atualidade, em uma empresa contábil seus profissionais precisam acessar informações e acompanhar constantemente as mudanças de legislação e de sistemática, e fechar uma parceria com as empresas que atendem.

"O importante é manter a calma, pois toda crise é passageira. As empresas brasileiras hoje estão preparadas para enfrentar o mundo, e ao contrário do que muitos pensaram no início dos anos 1990, a abertura comercial do país permitiu nossas empresas serem competitivas e hoje são elas que compram pelo mundo e não ao contrário", constata Aloisio. A mudança da taxa de câmbio para exportação e importação é o que as empresas estão sentindo mais naturalmente como reflexo da crise.

José Roberto Pires, da Compulaser, também vê como a crise é sentida pela redução do financiamento que retraiu o mercado. As empresas pararam de fazer investimentos e isso não deixa de fora a área da contabilidade. "Há uma certa preocupação das empresas em relação à diminuição do consumo." O que pode agravar a situação é a chegada da temporada de férias, janeiro e fevereiro, pois é o período de consumo mais fraco, o que pode reduzir a movimentação ainda mais. "Aqui, preventivamente, já fizemos um ajustamento de custos e passamos a buscar novos clientes. Não dá para entrar no clima de crise, isso não ajuda em nada." No entender de Pires, é momento de ser positivo e buscar alternativas, como melhorar a produtividade e reduzir custo. "Para nós, diretamente, a situação está normal,

"O Brasil já vive há tantos anos de crise, com reflexos em desemprego e menor remuneração, que quase estamos acostumados."

não temos clientes que precisaram fechar as portas, uma vez que muita gente tem feito reestruturação interna", explica.

Pires, assim como Aloísio, lembra que é preciso continuar acreditando no negócio, pois só se espanta crise com trabalho. Quanto à duração, ambos os profissionais contábeis dizem que é difícil fazer previsão, mas acham que a crise não deve ser longa.

Por outro lado, no setor do Direito, a turbulência tem se refletido de forma até positiva. Para Emilio Papaléo Zin, do escritório Papaléo, Vieira & Zin Advogados, a situação pode ter duas interpretações, seja afetando positivo ou negativamente. "O Brasil já vive há tantos anos de crise, com reflexos em desemprego e menor remuneração, que quase estamos acostumados." Na área da indústria e comércio há, sim, problemas de demanda. Mas no setor jurídico, explica ele, existe maior procura dos serviços quando há um estado de crise. A maior procura se dá pela necessidade de se prevenir ajuizando ações ou de se defender delas. Papaléo cita como exemplos a quantidade de ações revisionais de financiamentos e de débitos de cartões de crédito, um fenômeno recorrente. Revisões de pensões alimentares também crescem pelo desequilíbrio financeiro de um dos cônjuges, para aumentar ou reduzir o valor. "Em momentos de incerteza há maior serviço jurídico. Em países mais estabilizados a Justiça tem movimento menor", aponta o advogado.

Segundo o secretário estadual da Fazenda, Aod Cunha, mesmo com perdas que podem chegar a R$ 300 milhões na arrecadação, por conta da retração da economia, o Estado ainda manterá investimentos que ficará bem acima dos R$ 400 milhões investidos no ano passado, já que a previsão da Proposta Orçamentária atual é de R$ 1,25 bilhão. Apenas com recursos livres do Tesouro o aumento pode ser de até 1.000% em 2009, passando de R$ 40 milhões em 2007 para algo em torno de R$ 500 milhões no próximo ano. Segundo o secretário, a prioridade será a manutenção do equilíbrio das contas.

Porém, mais importante do que esse volume é o incremento nos investimentos do Estado com recursos próprios, advindos do esforço de melhoria na gestão tributária. "Estabelecemos metas fiscais para avançar na retomada dos investimentos e atingir o índice de 10% da RCL (Receita Corrente Líquida) em 2010. Se chegarmos a esse patamar, estaremos investindo o mesmo que São Paulo, que é o Estado que mais investe em relação à RCL hoje no Brasil."

"O importante é manter a calma, pois toda crise é passageira. As empresas brasileiras hoje estão preparadas para enfrentar o mundo, e ao contrário do que muitos pensaram no início dos anos 1990, a abertura comercial do país permitiu nossas empresas serem competitivas, e hoje são elas que compram pelo mundo e não ao contrário"

Um estudo feito na Secretaria da Fazenda indica que se houver equilíbrio financeiro por duas décadas, com investimento em torno de 10% da RCL e melhoria da capacidade de endividamento, o Rio Grande do Sul poderá ter um incremento de 1,5% na sua taxa de crescimento anual média nos próximos 20 anos. Com isso, seriam injetados R$ 103 bilhões a mais no PIB nesse período. O crescimento médio poderia passar de 4% para 5,5% ao ano e o Produto Interno Bruto gaúcho aumentaria dos atuais R$ 175 bilhões para algo em torno de R$ 502 bilhões.

Para um novo fisco, *mais transparente*

A secretária da Receita Federal, Lina Maria Vieira, assumiu em agosto propondo aos funcionários que melhorem o atendimento ao cidadão, que segundo ela tem trazido alguns "constrangimentos" depois da criação da chamada Super Receita, resultante da fusão da Receita Federal com a Receita Previdenciária. Já realizou algumas reestruturações de cargos e funções na instituição reagrupando atividades e a reorganização da linha de comando na Receita para agilizar as atividades do organismo. Ela explicou algumas dessas mudanças à Revista do Sescon/RS.

Lina Maria Vieira

O atendimento no CAC tem sido muito ruim aqui no RS e em geral nos grandes centros do Brasil. Quais os planos para melhorar isso?

A Sub-Secretaria de Gestão Corporativa, a Coordenação de Planejamento e Avaliação, além da Sub-Secretaria de Arrecadação e Atendimento, e a minha equipe, recentemente configurada, estão desenvolvendo os trabalhos de avaliação do rescaldo da fusão dos fiscos para termos um outro nível de atendimento tempestivo, conclusivo e que poupe o tempo inútil de espera e agendamento dos contribuintes. O respeito aos contribuintes, que antes de tudo são cidadãos, é um valor da nossa administração. O aumento das posições de atendimento, o agendamento eletrônico e uma faxina na legislação que impõe exigências desnecessárias ou de relação custo-benefício desfavoráveis estão dentro da planificação em andamento para que as críticas procedentes diminuam drasticamente.

Quais os pontos já levantados que devem melhorar para os próximos meses?

Os novos superintendentes - que assumiram recentemente - com as novas equipes ainda em formação já estão levantando minuciosamente os dados, a freqüência, a natureza das consultas e dúvidas, bem como a concentração das demandas por áreas do conhecimento tributário e previdenciário específicos, de modo a dimensionar a força-tarefa adequada para dar fluidez ao atendimento. O mais premente é a capacitação das pessoas aliada à massificação virtual.

Qual o prazo em que se pode esperar uma melhoria nos serviços do CAC e do e-CAC?

A diretriz precisa e clara é para ultimar a melhoria no curtíssimo prazo, em ambos os serviços, mas teremos de esperar ainda

um pouco mais no que diz respeito às novas tecnologias e recursos que serão aportados, de forma concentrada, na viabilização de um outro padrão de atendimento à altura das necessidades e urgências. Tudo isso depende do diagnóstico correto do macroprocesso do atendimento, o que envolve capacitação de pessoas, massificação digital e racionalização com qualidade e segurança. Ao longo de 2009 as etapas serão concluídas. A meta é termos tudo a pleno vapor ao final de 2009.

O que vai ser disponibilizado a mais no e-CAC para que os contribuintes que tenham certificação digital possam resolver boa parte de seus problemas sem comparecer fisicamente à RFB?

A idéia é reduzir ao máximo a presença do contribuinte-cidadão nas dependências da RFB, e para isso vamos desenvolver uma revisão analítica rigorosa dos serviços prestados de orientação, com vistas ao tratamento massificado das dúvidas e consultas. Obviamente a certificação digital é a ferramenta adequada e inteligente para responder ao aumento da demanda.

Existe possibilidade de ser dado um tratamento diferenciado aos profissionais contabilistas no RS, a exemplo de outros estados onde esta prática já é feita?

Ao final deste mês de dezembro estaremos concluindo a revisão do nosso planejamento estratégico. No novo marco da Coordenação de Cooperação e Integração Fiscal, que vai buscar uma maior articulação com Estados e Municípios, também deveremos observar o alinhamento dos contabilistas, com base em um arranjo que pretendo venha a ser institucionalizado, oferecendo uma maior envergadura e uma dinâmica padronizada, além de nacionalmente definida e devidamente qualificada.

A Receita Federal prepara uma normatização especial para o Imposto de Renda de 2008/09, orientando os contribuintes nacionais que tiveram prejuízo nas bolsas de valores nacionais para abater parte disso. Qual a importância dessa "ajuda"? Por que a Receita está preocupada com esta parcela?

As regras para prejuízos no mercado de renda variável não mudam. Não há nada de novo na declaração para 2008/2009. O que se pretende fazer é consolidar melhor, com base em manuais, as questões previdenciárias e relativas ao mercado financeiro, de modo a orientar com precisão, traduzindo melhor as dúvidas e esclarecimentos, decorrentes das reclamações dos cidadãos-contribuintes, que nos informam das dificuldades de compulsar facilmente as referidas matérias.

Os escritórios contábeis que ainda fazem em torno de 40% das declarações de pessoas físicas, segundo pesquisa feita pelo Ibope encomendada pelo Sescon/RS, reclamam que os programas de geração das Declarações de Pessoas Físicas são monousuários e gostariam que fossem disponibilizados programas em rede, permitindo que os anexos, Carnê Leão, Ganho de Capital e outros, que foram feitos durante o ano, possam ser importados por qualquer computador que esteja sendo utilizado para fazer a declaração do contribuinte. Existe possibilidade de disponibilizar programas para uso em rede?

Tudo que for possível fazer para introduzir uma interface sempre mais amigável com o cidadão-contribuinte será feito. Dentro do possível, vamos ao limite. Os limites estarão sempre dados pela garantia de segurança funcional e a fronteira tecnológica. O Brasil é pioneiro no uso da ferramenta virtual e digital e vai avançar continuadamente nesse rumo. A despeito do programa de geração ser monousuário, nós podemos considerar que estamos beirando a fronteira tecnológica nessa área. Sempre que pudermos dar um novo passo adiante, o daremos. Creio que mais cedo do que tarde ganharemos maior velocidade de resolução das obrigações acessórias.

Os problemas que os contribuintes enfrentam são em sua maioria gerados pelo próprio sistema da RFB. Como exemplo: um contribuinte é intimado a pagar uma diferença de tributo e na verdade já o pagou, mas por um erro de digitação do Banco, que é um agente da RFB, não entrou na conta corrente do contribuinte, e este tem o transtorno de ter que comparecer à RFB para provar que pagou e aí enfrenta filas e senhas. O que está sendo feito para melhorar isso?

A administração tributária é um processo. Todo processo de interação com os agentes pode ser melhorado. A melhoria dos processos passa pelo ganho de qualidade progressivo. A possibilidade de erro humano está presente em todas as organizações. A repetição do erro sistemático deve ser reparada; o eventual, não. O que se pode reduzir é a margem de erro reduzindo sua freqüência. A RFB sempre demanda dos parceiros estratégicos as melhorias, a partir da constatação dos problemas. A rede bancária e o SERPRO procuram responder dentro das possibilidades. Quando for possível substituir as atividades repetitivas por programas, o faremos de modo a prevenir o erro. A falha humana apenas pode ser minorada com capacitação permanente, embora não seja possível garantir a sua eliminação.

Saiba gerenciar as suas contas e ganhe

qualidade de vida financeira

É possível levar uma vida financeira equilibrada, dentro dos meus recursos disponíveis? Ficar com dinheiro no bolso até o final do mês? E ainda guardar alguns reais para colocar na poupança? Desejo de muitos brasileiros, não é mesmo? Pois é, este desejo não é uma utopia e pode se tornar realidade. Basta, portanto, saber administrar as suas finanças pessoais. Para gerenciar a sua economia doméstica e não cair nas tentações do cartão de crédito é preciso ter disciplina, deixar a emoção de lado e priorizar a razão. A dica é do professor Antonio Ricardo Marinho, diretor da Faculdade de Administração da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-RS). Marinho aponta que não é preciso ser um grande economista para saber administrar a sua vida financeira, desde que não se gaste mais do que deveria, deixar de consumir o supérfluo e priorizar o que realmente é necessário dentro de suas possibilidades econômicas.

Marinho diz que antes de comprar uma roupa, um calçado, um eletrodoméstico ou qualquer outro utensílio é preciso fazer para si mesmo as seguintes perguntas: É um desejo ou uma necessidade? Eu preciso ou não comprar isso? Se a resposta for não, nem pense duas vezes, e deixe a tentação de lado. Porém, se a resposta for sim, compre à vista e evite as prestações, os juros do cartão de crédito e do cheque especial. "Quem entra no rotativo do cartão dificilmente sai. É impagável, aí começa o grande problema, não controlar a emoção e deixar o desejo do consumo tomar conta. Eu não estou consumindo este juro, é dinheiro posto fora."

A importância de elaborar o orçamento doméstico, segundo Marinho, é fazer com que as pessoas vivam com tranqüilidade dentro dos recursos que dispõem para não chegar ao ponto das dívidas consumirem o sono, a tranqüilidade e a vida familiar. Para não ingressar no mundo do vermelho é preciso planejamento financeiro. Marinho informa que as pessoas precisam guardar no mínimo 10% do seu salário para evitar um possível imprevisto, como o caso de uma demissão do emprego. "Se tenho uma renda mensal de R$ 1.000,00, tenho que viver com R$ 900 e o restante poupar. Se não consegue, terá que conseguir. Somos bombardeados por propagandas para gastarmos, por isso não é fácil viver na razão, porque temos todas as facilidades para gastar e nenhuma para poupar."

"Muitas vezes as pessoas contam que se endividam porque ganham pouco, na verdade, estão endividadas porque usam a emoção e não a razão", afirma o professor. Segundo ele, é preciso que as pessoas parem de enfrentar o problema tirando um empréstimo no banco, ainda mais neste momento de crise econômica mundial, o cuidado precisa ser redobrado. "Vários países do Primeiro Mundo estão em recessão e o Brasil não está blindado contra a crise financeira. É preciso ser previdente e colocar o pé no chão."

"Quem entra no rotativo do cartão dificilmente sai. É impagável, aí começa o grande problema, não controlar a emoção e deixar o desejo do consumo tomar conta."

Conforme Marinho, "o grande atrativo do cartão de crédito é um dinheiro plástico, eu não sinto pagar e posso ficar no rotativo, o juro vai correndo e isso é impagável porque os juros estão astronômicos". Enquanto o juro do cartão de crédito está 12,5% ao mês e o cheque especial cerca de 7%, a poupança remunera 0,6% a 0,7 ao mês. "É muito fácil comprar no cartão de crédito, na medida que não tenho controle dos meus desejos, necessidades, emoção e razão."

As dicas do professor Marinho para o endividado sair do vermelho é trocar as dívidas mais caras por dívidas mais baratas, cortar os gastos para colocar a vida em dia e em vez de comprar em prestação, guardar o dinheiro e pagar à vista. "Tem que imaginar que o emprego pode acabar e prever as adversidades, porque viver endividado, a felicidade não se mantém." Marinho também ministra cursos sobre Finanças Pessoais em empresas onde os colaboradores são orientados na administração de seus recursos financeiros. "Porque funcionário endividado trabalha mal, estressa mais e acidenta mais. Na medida em que as empresas resolvem os problemas financeiros de seus funcionários, eles passam a gastar menos e viver melhor, produzem mais e se acidentam menos."

ALELUIA!!!

Nasceu a Junta Comercial Digital, desmaterialização das Juntas Comerciais

Nivaldo Cleto*

Pode acreditar, no ano da graça de 2008, finalmente, aconteceu uma mudança histórica em relação aos atos e documentos arquivados nas Juntas Comerciais. A publicação da INSTRUÇÃO NORMATIVA DNRC Nº 109, de 28/10/2008, torna possível o registro e arquivamento de atos das empresas de maneira totalmente eletrônica, isto é, sem a impressão do papel e sem a necessidade de escanear um só documento assinado pelas partes.

Imagine, num futuro breve, o fim de montanhas e mais montanhas de papéis; bem assim, o alívio para a Sociedade, com a redução dos custos de manuseio e armazenamento de toneladas de documentação, por parte dos órgãos públicos, das empresas e dos cidadãos em geral. Pela diminuição do consumo (desnecessário) de papel, até a natureza, penhorada, agradece.

Para entender esse novo processo é preciso pensar que o documento eletrônico será gerado da mesma forma com é feito, hoje em dia. Num editor de texto eletrônico (Word, por exemplo), só que não haverá mais necessidade de imprimir em papel para posteriormente ser assinado pelas partes. O arquivo eletrônico *.DOC será assinado através da Certificação Digital ICP Brasil, tendo a assinatura, no meio eletrônico, a mesma validade da assinatura de próprio punho.

Muitos empresários, advogados e contadores já utilizam a Certificação Digital para acessar os serviços eletrônicos da Receita Federal do Brasil, sistema e-CAC, entregar obrigações acessórias (DCTF e DACON Mensal, Declaração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica do Lucro Real); para protocolar processos no Judiciário, movimentar contas bancárias, fechar contratos de câmbio, dentre outras utilidades que abordaremos mais adiante.

Vamos imaginar que um Contrato Social ou uma Ata foi redigida e gerada num documento eletrônico do Word. Posteriormente, esse arquivo é materializado e, em seguida, enviado para os sócios ou acionistas assinarem individualmente, de próprio punho, rubricando todas as vias que fazem parte do conjunto de folhas.

Agora, visualizemos esse processo de assinaturas sem a necessidade de imprimir o arquivo eletrônico do Contrato ou Ato a ser assinado. Irei exemplificar passo a passo:

1. Para que essa assinatura no meio digital seja possível, o cidadão deverá adquirir no mercado um Certificado Digital com nível de segurança A-3. Podemos encontrar nos sítios:

- Certisign (www.certisign.com.br)
- ACFenacon (www.acfenacon.com.br)
- Serasa (www.serasa.com.br)
- Correios (www.correios.com.br) e outros.

2. O custo dessa certificação varia de acordo com o produto escolhido pelo cliente. Para um certificado válido por três anos (os preços partem de R$ 120,00 até R$ 400,00). Com a massificação da CD para as PMEs, em breve, haverá uma sensível redução do custo dessa certificação digital.

3. Para assinar o documento com a certificação digital será necessário baixar um aplicativo na Internet. Esse aplicativo é gratuito. Encontra-se disponibilizado no sítio do ITI – (www.iti.gov.br/twiki/bin/view/Certificacao/DownloadSw) .

4. O "assinador" das Juntas Comerciais deverá fazer parte de um programa a ser disponibilizado pelo DNRC, que fará a

validação e assinatura do documento eletrônico a ser enviado ao Registro do Comércio.

5. De posse do "assinador", que permite múltiplas assinaturas, o cidadão coloca o arquivo numa bandeja eletrônica, em seguida efetua a assinatura digital, validando o arquivo (para assinar o documento o usuário deverá sempre estar conectado com a internet), em seguida repassa para os demais assinarem com os seus certificados digitais, até concluir o processo.

6. Suponha que o documento acima foi assinado por três sócios e por duas testemunhas. Lembre-se de que as assinaturas foram realizadas no meio eletrônico, sem a impressão do papel.

7. O programa "validador" e "assinador" a ser disponibilizado pelo DNRC irá se encarregar de transmitir o arquivo digital para as Juntas Comerciais através da internet, da mesma forma que fazemos o envio das declarações do imposto de renda das pessoas físicas. Paralelamente, as Juntas Comerciais irão controlar o pagamento das custas, também de forma eletrônica.

8. Uma vez assinado o documento, validado e transmitido para as Juntas Comerciais, esse arquivo passará por um processo chamado Workflow, dentro das Juntas, ou seja, de forma eletrônica o documento irá ser distribuído, enviado ao Assessor Técnico ou Vogal, que fará a análise de forma totalmente eletrônica, para constatar se as formalidades legais foram cumpridas. Não há mudança na legislação, apenas na forma de tramitar os documentos, em vez de papel, serão arquivos eletrônicos.

9. Em caso de exigência não existirá mais a possibilidade de o usuário substituir uma frase sequer do ato objeto do registro, sem colher as assinaturas digitais de todos os envolvidos, novamente. Isso ajudará na eliminação de fraudes, pois o documento não poderá ser modificado. Depois de assinado, gera um código criptográfico que impossibilita a alteração do documento, sem que haja a alteração do código (Hash Code).

10. Cumpridas as formalidades legais, da mesma forma que ocorre no mundo real, a empresa receberá um número de registro do ato na Junta Comercial, com a assinatura digital do Secretário Geral.

11. O documento eletrônico será devolvido ao usuário com um código que possibilite a consulta pela sociedade sobre a veracidade do registro do ato, como acontecem com as certidões negativas, notas fiscais eletrônicas, despachos judiciais e outros serviços que podem ser consultadas a qualquer momento via internet.

12. Sempre que o portador necessitar enviar esse documento para terceiros, o mesmo poderá ser enviado ou de forma eletrônica ou ainda impresso com um código que possibilite a consulta online da veracidade no sítio das Juntas Comerciais ou DNRC.

Acho que agora ficou mais fácil de entender como funcionará o Registro Mercantil Digital ou a Junta Comercial Digital. O sistema de assinatura em contratos eletrônicos já funciona com sucesso em alguns bancos, onde os contratos de câmbio são criados na forma digital e todas as assinaturas são efetivadas num sistema utilizando a certificação digital.

Orgulho-me de fazer parte do grupo que, com minha pequena contribuição como usuário de certificação digital, ajudou na criação dessa Instrução Normativa. Desde que exerci a presidência da Junta Comercial de São Paulo, entre 2001 e 2002, sonhava com uma Junta moderna, dinâmica, liberta da burocracia, com zero possibilidade de fraudes. Enfim, dentro do espírito de cidadania, prestando um bom serviço à Sociedade, com redução do custo Brasil. Espero que em breve ocorra a disponibilização dos programas para colocar em prática esses novos procedimentos do Registro Mercantil Digital.

Quero deixar bem claro que a aplicabilidade dessa norma não eliminará jamais a necessidade dos Assessores Técnicos e dos Vogais, pois o avanço tecnológico sempre necessitará da interveriência humana. As variáveis na Legislação do Registro Mercantil são inúmeras e, no meu entendimento, jamais um sistema poderá parametrizar uma automatização, dentro de um complexo sistema de redação de contratos, sem a interferência do homem; pelo menos durante esta geração.

Mais uma vez, alerto os profissionais diretamente ligados a esta área, como Contadores, Advogados e Administradores, para a necessidade de se atualizarem o quanto antes. Caso contrário, farão parte do grupo dos excluídos da Era Digital, portanto, fadados à extinção.

O mundo todo gira nesse sentido. A juventude atual nasceu (e está sendo formada) na era da internet. Os futuros dirigentes do mercado, obviamente, irão

contratar profissionais atualizados (e plugados) na tecnologia Digital. Inexoravelmente, não haverá emprego para um Jurássico "Ponteão".

Eis algumas dúvidas mais freqüentes:

As Juntas Comerciais ainda não estão preparadas para isso, e o Sped recém está sendo iniciado com mais dinamismo em 2009, para as empresas que optam pelo lucro real. O próprio presidente da Junta Comercial do RGS, Jorge Costa Mello, já sabe que terá que fazer uma certificação digital pelo Sescon/RS, para poder disponibilizar esse serviço digital. Feita a remessa dos arquivos para o Sped, há uma série de procedimentos digitais encaminhando esses arquivos à Junta Comercial que enviará um retorno à empresa para certificar do registro do livro, como a atual autenticação por "carimbo" na Junta. Como fica? As Juntas Comerciais utilizarão o sistema disponibilizado pela RFB em caráter de contingência, pois elas ainda não estão preparadas tecnologicamente para registrar as Escriturações Contabéis Digitais - ECD (Atual Livro Diário). A forma que acontecerá o registro da ECD dentro do SPED Contábil:

• O contribuinte baixa um programa PVA para importar os arquivos da escrituração contábil dentro do leiaute determinado. Importa os arquivos txt, valida (como se valida uma DIRPF ou DIPJ antes de transmitir para a RFB).

• O representante legal da PJ deverá assinar com o certificado digital ICP Brasil A3 (serve o e-CPF); O contabilista assina digitalmente com o certificado digital ICP Brasil A3 (serve o e-CPF); Após validado, através do Receita Net enviamos para a RFB - Repositório SPED; Paralelamente o contribuinte recolhe as custas para registro na Junta Comercial e acompanha através de um código recebido no ato do envio da ECD, o registro da ECD; As Juntas Comerciais via Web Service da RFB acessam a ECD no SPED para ver se foram cumpridas as formalidades legais (se quem assinou é o representante legal, se o contabilista é ativo, nº do Livro, acessar os lançamentos, enfim, da mesma forma que ocorre como registro do Livro Diário atualmente, só que através do meio digital (internet). O arquivo da ECD não ficará em poder das Juntas; Cumprida as formalidades, o assessor técnico da Junta irá atribuir o nº de registro do livro, isto é, da ECD (como foi dito, antigo carimbo da Junta); Com esse nº de registro os contribuintes inserem na DIPJs (como é feito hoje no Anexo A - Balanço) e entregam via ReceitaNet.

Como a atual exigência legal da autenticação dos livros na Junta Comercial com seus termos de abertura e encerramento, conforme prevê o antigo Código Comercial de 1850, alterado em grande parte pelo novo Código Civil de 2002. Por qual ato foi revogada essa exigência? Não houve revogação de atos, o que aconteceu foi a publicação de uma Instrução Normativa do DNRC IN 107/2008 que adaptou a norma dos registros dos livros mercantis, adaptando o registro da escrituração contábil digital - veja a IN no link : http://www.dnrc.gov.br/Legislacao/MinutaIN-107maio2008.pdf . Continuam as mesmas regras para o registro dos livros mercantis em papel. A Regra Geral não houve mudança das Leis, tanto para a ECD, EFD e NFe, o que houve foi a mudança do meio físico para o meio digital.

"Desde que exerci a presidência da Junta Comercial de São Paulo, entre 2001 e 2002, sonhava com uma Junta moderna, dinâmica, liberta da burocracia, com zero possibilidade de fraudes."

Os Auditores Fiscais da RFB ainda não estão treinados para essa nova forma de consulta aos Livros Digitais, de acordo com a norma eles poderão acessar diretamente no repositório nacional do Sped, mediante autorização, isto é, Termo de Início de Fiscalização. Também ainda não existe qualquer ECD transmitida ao SPED, a não ser algumas empresas da fase de teste.

Veja no Portal da JUCEMG - http://www.jucemg.mg.gov.br/livro_digital_ok.htm mais detalhes sobre os procedimentos de registros da ECD. Não se esqueça que a edição da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001, estabeleceu a validade de arquivos digitais assinados com certificado da ICP- Brasil; Quanto à demora para implementação dessas medidas, acho que não podemos esperar prorrogação de prazos, pois as coisas estão em vigor e já acontecem com 13.000 empresas desde janeiro de 2008.

**Vogal da Jucesp, Empresário de Contabilidade, Conselheiro do Comitê Gestor da Internet do Brasil – CGI.br, www.nivaldocleto.cnt.br*

Apresentação impecável

Seguir as regras de etiqueta no trabalho espelha a qualidade da empresa

As normas de comportamento não devem ser quebradas, por mais liberal que seja o ambiente na empresa. No final do ano, principalmente nas festas de confraternização, a etiqueta deve ser mantida. A colunista do jornal Zero Hora e autora dos livros Etiqueta na Prática, Boas Maneiras & Sucesso nos Negócios (L&PM Pocket) e Etiqueta Século XXI (L&PM Editores), Celia Ribeiro, destacou diversos pontos a serem observados. Como a maioria das pessoas passa grande parte do dia no trabalho, é natural que a informalidade tome conta das situações e acabe fazendo esquecer que existem regrinhas básicas a serem seguidas, pois a função das normas de etiqueta é espelhar nos funcionários a qualidade dos serviços ou dos produtos que a empresa oferece.

FIM DE ANO

As festas empresariais podem ser de caráter interno, ideal para comemorações de final de ano, ou com convidados de fora e clientes, explica a especialista. Num mesmo clima de comemoração funcionários reencontram seus clientes e fornecedores estabelecendo uma troca de emoções que promove maior aproximação para futuros contatos profissionais. Nesses encontros os assuntos são mais amenos. Evita-se falar em negócios, mas também é possível comentar de leve com o visitante o resultado de um trabalho da empresa. Nesse clima de comemoração não cabe um funcionário da empresa que está promovendo a festa dar seu cartão de visita profissional a um convidado. Avisar uma próxima visita, em meio à conversa, já é uma atitude espontânea plausível que aproveita a oportunidade para abrir mais facilmente o caminho para nova negociação.

Um evento começa com o convite. A qualidade do papel, o texto mais ou menos cerimonioso já fazem o convidado imaginar o que o espera. Importante para o êxito de uma festa empresarial é colocar no convite informações que respondam às possíveis perguntas do convidado. O traje é sempre motivo de dúvidas, especialmente para os homens quando lêem traje passeio e ficam sem saber se devem comparecer com ou sem gravata. Usa-se muito, ao lado da indicação de traje passeio, um ícone na forma de sinal de trânsito com uma gravatinha riscada, indicando que ela não será necessária.

Quanto ao cardápio, vai depender do horário do evento. Deve haver cuidado não só na qualidade dos ingredientes e do preparo como no serviço. Tudo numa reunião sócio-empresarial espelha a imagem desta empresa. Faz parte do marketing.

Seria papel da organização ou das empresas preparar eventos que evitem excessos. E tudo começa por evitar bebidas alcoólicas servidas em abundância para o pessoal da casa que não está habituado. Um show, com piadas de baixo calão, causa não só constrangimento, como uma má impressão em função da escolha feita pelos anfitriões.

Célia Ribeiro observa que há um paradoxo na prática da etiqueta nos dias atuais. Ao lado de uma total irreverência até na forma de se trajar durante o expediente de trabalho, os jovens manifestam interesse pelas colunas de boas maneiras – especialmente no item comportamento à mesa –, matéria inserida nos cursos de treinamento de muitas empresas.

"É a partir da boa educação praticada nas relações pessoais que uma pessoa age no trabalho. Se ela trata com respeito os membros mais chegados de sua família e seus empregados, saberá se conduzir com os colegas e superiores facilitando o convívio e os resultados positivos de seu próprio desempenho profissional", ressalta ela.

Dia da Ação Contábil

O Dia da Ação Contábil em 2008 ocorreu no dia 30 de novembro, no Parque Farroupilha. A idéia da atividade é ajudar as comunidades carentes com alimentos e materiais, a partir das arrecadações obtidas de alimentos, roupas, brinquedos, livros com o oferecimento de serviços e orientação à população sobre práticas contábeis ou dando dicas de economia. O evento contou com a participação dos profissionais da contabilidade que estiveram disponíveis, durante todo o dia, esclarecendo a comunidade sobre dedutibilidade de doações no Imposto de Renda devido (como doar e como encontrar instituições sérias para receber os donativos), consulta ao lote de restituição do IR, verificações de pendências do IRPF, emissão de certidão negativa, consulta a validade do CPF, além de estimular e incentivar a população a utilizar os instrumentos de controle, em busca da transparência das contas públicas e do acompanhamento das atividades de parlamentos eleitos.

O resultado da união de todos foi muito positiva: uma arrecadação em torno de 4,5 toneladas de alimentos, mais uma expressiva quantidade de roupas, sapatos, brinquedos e livros, que serão destinados aos desabrigados e desalojados das enchentes que assolam Santa Catarina.

Participaram o Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Sescon/RS); Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS); Sindicato dos Contabilistas de Porto Alegre (SCPA); Sindicato dos Contadores do Estado do Rio Grande do Sul (Sindiconta) e Federação dos Contabilistas do Rio Grande do Sul (Federacon).

Interiorização

- Participação do diretor regional do Sescon/RS, Márcio Pereira das Neves, no Seminário de Contabilidade de Bagé, dia 21/11.
- O Sescon/RS esteve presente no I Encontro Contábil da Metade Sul do RS – "Contabilidade & Oportunidades" - dia 17/10/2008, em Rio Grande. Participou o diretor regional Márcio Pereira das Neves.
- No Seminário de Contabilidade de Frederico Westphalen, dia 21/11, o diretor regional, Sérgio Rossetto, representou o Sescon/RS.
- Participação do diretor José Inácio Lenz, na solenidade de posse da nova diretoria e comemoração dos 76 anos do Sindicato dos Técnicos e Contadores de Passo Fundo, dia 28/11.

Sescon/RS

O Presidente do Sescon/RS, Luiz Carlos Bohn, participou, nos dias 17 e 18/11, da ACR da Fenacon e do Jantar de encerramento de ano, com a presença de diversos parlamentares apoiadores das alterações da Lei Geral, PLP/128, com a presença também da nova Secretária da Receita Federal, Lina Maria Vieira, que se comprometeu a agilizar o atendimento do CAC.

Participou também no dia 19/11 de reunião em Brasília denominada "Agenda 2009 por um Brasil mais Simples", com a participação de diversos Ministros e membros dos Ministérios, CFC, DNRC e Sebrae Nacional, onde foi apresentado o projeto do "MEI" Microempreendedor Individual, incluído no PLP 128, que visa facilitar a vida de 7 milhões de pequenos empreendedores que faturam até R$ 36 mil anuais e tem apenas um empregado, cuja vigência se inicia em 1º de julho de 2009.

Qualificar é Preciso em sua 9ª edição

O 9º Workshop Qualificar é Preciso ocorreu dia 20 de novembro na sede do Sescon/RS. A jornada teve como palestras "Pensando o futuro e a gestão contemporânea", com o vice-presidente institucional da RBS, Afonso Motta; o painel sobre "Gestão da Qualidade nas Empresas de Serviços", com o presidente do Sistema Fecomércio/RS, Flávio Sabbadini, o superintendente executivo do Hospital Moinhos de Vento e diretor de Gestão Pública do PGQP, João Polanczyk, contando com a mediação do presidente do Comitê Setorial Sescon/RS – PGQP, Luiz Carlos Bohn; a palestra "Desafios das Empresas e Pessoas no Cenário Atual", com o consultor nas áreas de negociação, atendimento e técnicas de vendas, Márcio Mancio; a palestra "As Empresas e a Comunicação", com o jornalista Túlio Milman; e a palestra "A Importância da Sua Marca", com o membro da Associação Brasileira de Propriedade Industrial e vice-presidente da Federasul Paulo Afonso Pereira.

No Qualidéias, programa de idéias do Sescon/RS que incentiva toda a equipe de funcionários a apresentar idéias de melhorias que possam beneficiar as pessoas e a entidade, foram destacados todos os funcionários que colaboraram com apresentação de idéias: Eduardo Biassusi, Fausto Levandoski, Cleiton Heinz, Aline Tailise, Claci Ecker, Fernanda Heinz, Roberta Duarte, Henrique Pappis, Marlon Poletto e Carla Weddigen. Desde sua implantação em 30 de agosto de 2007, já foram recebidas 44 idéias, sendo implantadas 16. O funcionário Eduardo Biassusi, que apresentou, nesta terceira etapa, o maior número de idéias implementadas, recebeu como prêmio um jantar com acompanhante em restaurante a ser escolhido.

Homenagem às empresas que participaram do Sistema de Avaliação/2008 e vencedoras do Prêmio Qualidade RS/2008

Sistema de Avaliação 2008 - Modalidade Compromisso com a Excelência: Cardoso Assessoria Empresarial & Contábil Ltda – Representante: Valdir Cardoso; Consultabi Consultoria & Contabilidade Ltda – Representante: Niviane Fernanda Pereira da Silva; Pasquali Serviços Contábeis & Assessoria Administrativa – Representante: Neusa Pasquali; Dinâmica Contabilidade & Assessoria – Representante: Ivanete Nienow; Dondoni Contabilidade – Representante: Flávio Dondoni Júnior; Eds Contabilidade & Informática Ltda – Representante: Edson Brodbeck; Girardi Auditoria & Contabilidade Ltda. – Representante: Marcelo Ducati Ferreira; Jonas D. Lima de Matos – Representante: Toni Lima; Methodus Contabilidade & Assessoria Empresarial S/S Ltda. – Representante: Florindo Leonir da Silva; Toniolo Engenharia & Construções Ltda. – Representante: Cristian Junior Mariani; participaram também do Sistema de Avaliação 2008 – nesta modalidade as empresas que não puderam estar presentes: Eliseu Pereira Morenco; Jw & Lopes Intermediações Imobiliárias Ltda.; e Kozak & Dal Magro Ltda.

Sistema de Avaliação 2008 – Modalidade Rumo à Excelência: Fecomércio/RS – Representante: Flávio Roberto Sabbadini; Flavio Ribeiro Contabilidade Ltda. – Representante: Flávio Duarte Ribeiro Jr; LC Bohn & Veit Contabilidade Ltda. – Representante: Luiz Carlos Bohn; Lenz Bergesch Assessoria Estratégica Ltda. – Representante: Glicério Claristo Bergesch; Mopar Assessoria & Consultoria Ltda. – Representante: Sandra Mara Almeida de Farias de Moraes; Organizações Contábeis Schmökel Ltda. – Representante: Rogerio Schmokel; Sescon/RS – Representante: Luiz Carlos Bohn. Participaram também do Sistema de Avaliação 2008 – na mesma Modalidade as empresas, que não puderam comparecer: Escritório Contábil Servicon Ltda.; Rizzatti & Associados - Assessoria Empresarial Ltda.

Prêmio Qualidade RS 2008, Modalidade Troféu Bronze: Flavio Ribeiro Contabilidade Ltda. – Representante: Fabiane Allen Ribeiro;

Modalidade Medalha Bronze: Sescon/RS – Representante: Luiz Carlos Bohn. Participou também da modalidade Medalha de Bronze: Escritório Contábil Servicon Ltda.

O internetês

Quem gosta da internet e a utiliza com certa freqüência já deve ter observado uma "novidade lingüística" bem marcante, que vem provocando boas discussões.

São comuns, principalmente entre os mais jovens, o uso de palavras abreviadas e o desrespeito às normas ortográficas vigentes: "tb axo q vc naum deve viaja pq tá xato" (também acho que você não deve viajar porque está chato).

Quanto às abreviações, sinto informar aos nossos adolescentes que se trata de uma "novidade velha". Quando fiz meu curso de Letras (fins da década de 60 e início da de 70), abreviar já era hábito. Só assim conseguíamos anotar os ensinamentos de nossos mestres universitários. Era uma "taquigrafia" necessária: tb (também), q (que), vc (você), pq (porque)...

O uso da letra "m" para substituir o til (naum = não) é um retorno às nossas raízes. Para quem não sabe, a origem do til é a letra "n". Observe duas curiosidades: 1a) em espanhol, o nosso VERÃO é "verano" e a forma verbal PÕE (do verbo PÔR) é "pone" (do verbo "PONER"); 2a) o ditongo nasal decrescente /ão/ pode ser grafado "ão" (estão, cantarão) ou "am" (falam, cantaram), conforme a tonicidade.

A grafia fonética (axo, xato) já é defendida por muita gente, mas essa brincadeira pode criar vícios irreversíveis. Em textos oficiais, todos nós devemos seguir o sistema ortográfico vigente, que é baseado não só na fonética mas também na etimologia (origem das palavras).

A verdade é que nós sabemos ortografia por memória visual, e não por "decoreba" de regrinhas. Ninguém perde tempo pensando se HOJE tem "h" ou não, se CASA é com "s" ou "z", se CACHORRO é com "x" ou "ch". O que nos faz saber ortografia é a leitura e o bom hábito de escrever. Não temos dúvida na hora de escrever palavras usuais, aquelas que vemos e escrevemos com freqüência. Isso significa que a visualização e o uso constante das palavras fora da grafia oficial podem criar "dúvidas eternas".

O uso de TÁ por ESTÁ é uma tendência da linguagem coloquial brasileira. É marca da nossa oralidade. Outra característica da nossa língua oral é a omissão do "r" no infinitivo dos verbos (vou falá, vendê, parti). É um fenômeno chamado apócope (perda de fonema no fim do vocábulo). Isso ocorreu, por exemplo, na evolução dos verbos latinos, que terminavam em "are", "ere"... e perderam o fonema vocálico final. Hoje, em Português, o infinitivo dos verbos termina no "r" (vou falar, vender, partir).

Tudo isso pode ser muito interessante e criativo, mas é preocupante. A nossa garotada precisa estar consciente de que esta forma de linguagem é grupal, é localizada, é adequada unicamente numa situação específica. É preciso que saibam que a linguagem da maioria, dos textos oficiais, da vida profissional é a língua padrão. E a escola não pode se omitir: é lá que os jovens poderão entrar em contato e conhecer a língua padrão.

Todas as formas de linguagem são válidas e adequadas a cada situação, inclusive a língua padrão. Como diz nosso mestre e acadêmico Evanildo Bechara: "É preciso sermos poliglotas dentro da nossa própria língua".

Prof. Sérgio Nogueira Duarte da Silva

As obras mais sólidas são aquelas construídas com a união de todos

Divulgar, representar, qualificar, promover, são os valores pelos quais o SESCON/RS tem pautado sua atuação durante os últimos 21 anos, com responsabilidade, ética e transparência.

O resultado é uma estrutura sólida, altamente qualificada, pronta para oferecer aos seus representados, respostas rápidas e eficazes em todas suas demandas sindicais.

Afinal, esta não é uma obra individual, é o fruto da união de todos em prol do bem comum.

SESCON RS

Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informação e Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul

Rua Augusto Severo, 168 - São João - Porto Alegre - RS
Fone: 51 3343-2090 - Fax: 51 3343-28068

www.sescon-rs.com.br

A **TECNOLOGIA** ESTÁ SEMPRE PREPARANDO **NOVIDADES.**

E A NOVIDADE DA VEZ NA ÁREA CONTÁBIL É O SPED. A DOMÍNIO SISTEMAS JÁ ESTÁ PREPARADA!

Desde 2006, com o desenvolvimento dos livros eletrônicos para o Distrito Federal, os nossos sistemas vêm sendo aperfeiçoados para contemplar esse novo modelo de escrituração fiscal e contábil, sendo que todas as alterações necessárias foram concluídas em agosto de 2008. Com isso, todas as empresas de contabilidade que utilizam nossos sistemas já estão aptas a gerarem essas informações para os órgãos competentes, tendo em vista que sua obrigatoriedade é a partir de janeiro de 2009. É esse comprometimento com a evolução do mercado contábil e satisfação dos clientes que faz da Domínio Sistemas a melhor parceira na busca de soluções para a sua empresa de contabilidade.

0800 645 4004
www.dominiosistemas.com.br

dominio sistemas

10 anos
A sua melhor escolha